

APRENDIZAGENS DOCENTES NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA¹

Catia Graciela Ávila Rocha²

Lídia Inês Allebrandt³

Iselda Teresinha Sausen Feil⁴

O Curso de Pedagogia, por formar educadores que atuarão em diferentes contextos que envolvem a formação humana, tem por finalidade qualificar o profissional para que possa ter autonomia intelectual e sensibilidade para interagir com o contexto social, cultural e, principalmente, na educação de crianças. Nesta perspectiva, torna-se essencial a efetivação da prática pedagógica vivenciada que servirá de alicerce para sua constituição em contexto. A oportunidade de viver a experiência docência nos possibilita melhor dimensionar a realidade educacional, isso porque nossa formação acontece na processualidade de nossa formação por meio de práticas e estágios e continua quando passamos a exercer a profissão, mas não se esgota nela, pois a seguimos com a formação continuada.

O relato de experiência a seguir reporta-se às aprendizagens docentes construídas na inserção, enquanto bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) numa turma do 3º ano do Ensino Fundamental, em escola pública da rede municipal de ensino, durante o 1º e 2º semestres de 2017, bem como na condição de estagiária, no componente “Estágio Currículo e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

É relevante mencionar que o objetivo do programa em questão é justamente o aperfeiçoamento da formação de professores para a Educação Básica e a melhoria na qualidade da educação pública brasileira, ao mesmo tempo, que valoriza os futuros docentes durante o seu processo de formação.

O fato de estarmos inseridas na sala de aula desenvolvendo monitoria ou realizando a docência cria possibilidades de nos ampliarmos nossa formação de professora por meio da pesquisa, da relação indissociável da teoria e da prática e pelo compartilhamento de experiência

¹ Relato de experiência produzido pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e do componente curricular Estágio Currículo e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Curso de Pedagogia da Unijuí, em 2017.

² Acadêmica e bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, gracyae@gmail.com

³ Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), professora e Ms. do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, lidia@unijui.edu.br

⁴ Orientadora do estágio, professora e Ms. do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, isafe@unijui.edu.br

com a profissional que já atua no sistema de ensino, bem como com os colegas e professores do curso é que justifica refletirmos acerca da experiência.

Inicialmente ocorreu com a inserção na escola para estudar os documentos que definem a identidade da escola, tais como: o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar; como também conhecer a estrutura e organização escolar. E, com interação com os aprendentes, o corpo docente, os funcionários, com os quais semanalmente tivemos contato, nos fez compreender que todos fazem parte da nossa formação docente.

Após, semanalmente participamos ativamente das atividades da escola e da turma, auxiliando e conhecendo melhor cada educando para, então, conjuntamente com a professora regente, elaborar e desenvolver um projeto pedagógico que em alguns momentos configurou-se em docência compartilhada.

Ressaltamos que para a efetivação do projeto foi primordial, conhecer as opiniões, curiosidades, as potencialidades e os limites no processo de aprendizagem de cada criança, bem como ter noção da proposta pedagógica da escola, do teor do plano de estudos do 3º ano e o diálogo aberto com a professora regente da turma.

Esse movimento, portanto, resultou na fundamentação do tema “meios de comunicação” e na realização do projeto no contexto escolar contribuindo para a prática docente. O tema em questão torna-se muito relevante, em virtude de que, a humanidade começou a sentir a necessidade de comunicar-se desde que começou a viver em sociedade, fosse para alertar sobre alguma coisa ou expressar sua cultura ou sentimento.

A docência compartilhada vislumbrou a implementação do Projeto de Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que apresentou como tema “Os meios de comunicação e a evolução da humanidade”, focalizado na “comunicação como constituição do ser humano”.

A experiência aconteceu numa turma de 3º ano do ensino fundamental, em uma escola pública da rede municipal de ensino, da cidade de Ijuí/RS, que atende crianças dos bairros Glória, Tancredo Neves, Colonial e XV de Novembro. A turma é formada por vinte e cinco (25) crianças, tendo como titular uma professora formada em pedagogia. A maioria delas está inserida e participam de outro projeto do município, no turno da manhã, também vinculado à escola.

O desenvolvimento das aulas ocorreu de acordo com o objetivo da escola, conforme prevê o Art. 7ª do seu Regimento Escolar e o PPP (2013, p. 9) é:

[...] vivenciar a integração do educando no contexto escolar e, pelo processo de transformação e socialização, oportuniza a construção e a reconstrução do conhecimento, garantindo a formação de sua identidade com autonomia e pela

garantia do desenvolvimento global respeitando diferenças individuais e estabelecer relações e interações na busca do novo, resgatando valores, costumes e culturas.

É importante ressaltar que na elaboração e implementação do projeto, consideramos a realidade social das crianças, bem como a função social da escola conectando os conhecimentos com os saberes e as práticas sociais cotidianas das mesmas, preparando-as para compreender e intervir na sua comunidade.

Igualmente, ponderamos sobre a vivência de situações de aprendizagem, a valorização do convívio em grupo, bem como a participação ativa dos mesmos na escola e (oportunizando) momentos de integração da escola com a sua família. Neste sentido, corrobora Paulo Freire (2006, p. 45) quando afirma que:

[...] é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens, relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue.

A proposta teve como escopo desenvolver um projeto temático interdisciplinar com o uso de instrumentos tecnológicos, abrangendo o plano de estudos da turma, bem como os objetivos da escola como parâmetros para o ensino-aprendizagem e os conhecimentos pedagógicos da acadêmica.

Cabe destacar que a interdisciplinaridade é essencial, pois faz uma ligação que abrange as áreas de conhecimento, que envolve as ciências humanas, a matemática, a linguagem e as ciências da natureza, possibilitando um aprendizado completo, favorecido na proposta pedagógica por intermédio da metodologia de projeto.

A abordagem educacional adotada foi a metodologia “educar pela pesquisa”, fundamentada pelos ensinamentos acadêmicos, teorizada por Pedro Demo (1998) e reforçada nos documentos da escola (PPP e Regimento Escolar), que reafirmam o objetivo de “[...] oportunizar a construção e reconstrução do conhecimento, oportunizando a formação de sua identidade com autonomia [...]”. Pois, o educar pela pesquisa, segundo Demo (1998, p. 2) “tem como condição essencial primeira, que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

Nesta perspectiva, em todos os momentos, os educandos pesquisaram em livros, elaboraram resumo das obras, de acordo com a sua contribuição e realizaram pesquisa com outras pessoas, da família e amigos, sobre o tema do projeto.

Vale considerar que, a partir da leitura de uma obra literária, foram construídas as demais atividades sobre o tema proposto. Em termos gerais, as aulas contemplaram leitura, interpretação, pesquisa, sistematização em forma de cartas, cartazes, trabalhos artísticos e exposições orais. Foram momento de muito diálogo e culminou com o uso de instrumentos multimídia para compor a coletânea das atividades que foi organizada sob a forma de vídeos e imagens.

A relação, a interação e o conhecimento prévio com a turma foi fundamental para a realização do projeto, no que diz respeito à participação ativa de todos e o conhecimento sobre as especificidades de cada educando. A prática pedagógica proporcionou a construção de saberes tanto do educando, quanto da acadêmica e bolsista em situação de estágio curricular; assim como, possibilitou a cooperação para o trabalho em grupo, a interação e o interesse de todos para com as atividades relacionadas ao tema proposto.

Neste sentido, afirma Paulo Freire (1987, p. 68) “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Uma concepção que evidencia que se educa na perspectiva do diálogo, da participação ativa do educando, da problematização, da valorização do seu saber e da sua cultura, considerando a sua realidade social e suas vivências.

O desenvolvimento do projeto baseou-se na obra literária “O carteiro chegou”, dos autores Allan Ahlberg e Janet Ahlberg. Tendo o auxílio também de quatro obras de Ruth Rocha e Otávio Roth por tratarem sobre o “Homem e a Comunicação”, no livro “Os Gestos e os Símbolos”, “O Papel”, “o Lápis” e “As Línguas” e de uma introdução em vídeo, sobre a evolução da humanidade e da comunicação.

A leitura da obra literária “O Carteiro Chegou” chamou a atenção das crianças pela história e por trazer alguns gêneros textuais e gerou a elaboração de bilhetes aos seus colegas e, ainda, a produção de cartas para os seus familiares contando sobre a história. Alguns familiares retornaram com bilhetes comentando sobre o que acharam da atividade e da história contada a partir da compreensão de cada um dos educandos. As cartas foram socializadas pelos mesmos com os seus colegas, um de cada vez fez a leitura para os colegas. Foi um momento importante, pois percebemos que os mesmos estavam comprometidos com a proposta e interagiram com a história.

Após levantamento prévio, a partir de diálogo com os estudantes sobre o tema do projeto, verificamos que muitos já tinham alguma noção a respeito de meios de comunicação. Foi, então, que com o vídeo sobre “A história da comunicação humana e novas tecnologias”, que esclareceram-se algumas dúvidas. O que foi imprescindível para que os mesmos tivessem

suporte para a realização das próximas atividades. E, no decorrer das atividades planejadas, confirmamos que o vídeo, o diálogo, as atividades coletivas e de pesquisa, a partir das obras literárias, contribuíram para a compreensão dos conteúdos, oportunizando com que os educandos elaborassem um conceito próprio sobre os meios de comunicação.

Outra atividade que desencadeou diálogo, interação e aprendizagem foi o trabalho com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), quando os educandos compreenderam a importância da Libras para as pessoas portadoras de surdez. Foi muito gratificante para eles, pois agora poderão se comunicar em outra língua, pelo menos o básico, além de favorecer a interação com as pessoas portadoras de surdez.

A prática da docência oportunizou aprendizagens docentes que potencializaram nossa formação e contribuíram na construção de entendimentos em relação às possibilidades de mediações no processo de ensino-aprendizagem da educação que na perspectiva da criança, seu desenvolvimento e formação humana, considerando-os criadores e recriadores do seu próprio conhecimento.

Em relação à docência compartilhada, esta proporcionou o aprender através da ação, resultado da interação da criança com a professora e da construção de um planejamento pensado em conjunto. E, nesse sentido, construímos saberes que dizem respeito à pedagogia, e ao mesmo tempo que permitiu aos educandos, atividades coletivas, integradoras, respeitando o conhecimento de cada um e possibilitando o compartilhamento de conhecimento. Cabe aqui dizer, que o exercício da docência possibilitou mais experiência e vivências que dão suporte para o futuro profissional da educação pedagógica.

Outro ponto relevante para a constituição do futuro profissional docente é em relação a aprendizagem e os saberes construídos, tanto por parte do educando quanto do estudante/futuro docente de pedagogia é o que afirma Marques (1995, p. 15-16):

A aprendizagem é processo vital, autoformativo do gênero humano e do sujeito, individuado pela cultura e singularizado pela autoexpressividade que assim configuram historicamente em reciprocidades, na autonomia do pensar e nas corresponsabilidades da ação.

Concluimos que com a interação com os educandos, assistindo, auxiliando e experienciando as aulas com a professora regente durante o período que estive inserida por meio do PIBID, foi possível elaborar e implementar um projeto de acordo com a realidade da turma, respeitando cada sujeito, na mediação do conhecimento, portanto, acreditamos ter

contribuído para o desenvolvimento do aprendizado deles, bem como eles contribuíram para a minha formação acadêmica.

Palavras-chave: Formação; Interdisciplinaridade; Tecnologia; Projeto.

REFERÊNCIAS

IJUÍ, Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal de Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação (SMED). Município de Ijuí/RS, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

MARQUES, Mário Osório. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. Ijuí: UNIJUÍ, 1995.